

uma das características de nossa civilização é o choque que ela mantém entre as 5 marcas da sociedade tribal ou "sociedade fechada" e as da sociedade atual, agora, que, em oposição ao magismo da guerra, desenvolveu no homem ou pelo menos suas disposições críticas - 15

- O primeiro grupo a revelar-se acertadamente historicista foi, Hesíodo. Sua interpretação da história é pessimista. 26-7-

Não análise que faz jaeger - Párida - Volume da poesia de Hesíodo, chama a atenção para esta nota de pessimismo de sua obra. Há, nela, porém, marcas de intensa esperança. O seu pessimismo talvez fosse o resíduo de uma posição mais "infância" de sua realidade, que o levava a considerar o seu tempo como menos bom e feliz que o passado, que chamava por isso de idade de ouro. Toda posição "infância" implica em pessimismo.

- A marca de Heráclito é de mudança a cuja mudança no mundo que assistia era idêntica a que ainda hoje fazem os historiadores - 28

A mutabilidade constante como nota característica dos historiadores - a lição do destino em que acreditam, uma contradição com a fala nota. 29

- Heráclito, sua posição historicamente anti-democrática e sua identificação com posições modernas anti-democráticas. 30-3

- Como Heráclito, Platão acreditava na lei do destino histórico - na lei da decadência. Distingua-se, porém, de Heráclito, porque acreditava também em que era possível a superação dessa lei pelo esforço do homem. 36-

no historicismo heraclítico da ênfase de
mudanças, parece ter havido uma fuga à
aceitação da mudança, contra um formal
estágio fixo, pois a mudança era por-
tada por um lei imutável - 37

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA
GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA., À RUA CONDE DE
SARZEDAS, 38, SÃO PAULO, PARA A EDITORA ITATIAIA LIMITADA,
BELO HORIZONTE, EM 1959.

- As posições do "mecânico social" se opõem
à do historicista. Acredita na prática
para os conscientes, crítica e científica
do homem no processo histórico - 38
- Para o mecânico social a política é algo
semelhante a uma tecnologia social.
para o historicista, uma ciência das
tendências históricas imutáveis - 39
- Importância da teoria platônica das
Formas ou das Ideias - 47
- Para o essencialismo metodológico
- Platão e muitos de seus seguidores - opõe
impõe a "apurar" a essência das co-
isas. Para o nominalismo metodol-
ógico como uma coisa se comporta
em diferentes circunstâncias e, especia-
lmente, se há regularidade nesse com-
portamento - 48
- As ciências naturais se aplicam com
maior proficiência, métodos nominalis-
tas. As sociais, métodos essencialistas - 49
- Paulo, teórico do totalitarismo - 54
- Alguns tratava com desdém de seus
seus escritos e frase chagam a exten-
são a escuridão - 59

EDITORA ITATIAIA LIMITADA - BELO HORIZONTE - BRASIL
EDIÇÃO N.º 56 IMPRESSA N.º 58

A dissunção entre as classes gover-
nantes e os interesses econômicos
são a chave platônica da história
61

O modelo de Platon na sua República
não era o de um estado que existia,
mas o de um estado que ja
foi - 62

As leis naturais - as leis norma-
tivas - 73-4

O monismo ingenuo, o dualismo
ou o convencionalismo critico -
O primeiro e a sociedade fechada. O
segundo e a sociedade aberta. 75-84
- Considerações interessantes a propo-
sito de religião que se fundamentam
em fatos e segas a capacidade
racional do homem em oposicao ao
verdadeiro Cristianismo que e plas-
tico e democratico - 81

- A posicao critica do homem que o
leva a tomar decisões e participar, a
eleger, não implica em que não deva
tomar decisões sem o auxilio da
fé. 82

Posições intermediárias entre o monis-
mo ingenuo e o dualismo critico - 84

- Liberalismo e interferência estatal um
se excluem. E preciso mesmo ser haja
um certo grau de controle do Estado
até mesmo no dominio da educa-
ção. O que está na ausencia total. 128

- "Crisis que os problemas que são
relativos ao controle do delito interna-
cional não são em realidade tão dis-
cricionais mas sim em realidade tão dis-
cricionais, uma vez que o encaramos aberto
e racionalmente" - 130

- Conceito de "Proteccionismo" do autor,
unimamente democratico. Está po-
ssivel ter as suas raizes em Hegel, ja
que o estado era "um contrato
pelo qual os homens asseguram a just-
cia uns aos outros" - 129-9-30-1

De modo geral, podemos reconhecer dois tipos de governo. O primeiro é o de que se pode o povo livrar sem violência, mediante eleições. O segundo é o de que o povo só através de armas pode se livrar. No primeiro, chamamos o autor Democracia. No segundo, tirania ou ditadura. 142

- A política mecânica utópica - 175

- A mecânica gradual - 175-6

Na mecânica utópica se predetermina um fim a que se quer chegar. Os gradualistas pesquisam-se as razões, as causas que estejam produzindo mal estar presente para que se possa mudar.

- A política romântica é um apelo à emoção - 185

- A civilização ocidental teve início com os gregos - foram eles os primeiros em dar o passo do tribalismo para o humanitarismo - 189

- O miasma e a rigidez dos costumes, características do tribalismo - 189

- A reflexão racional começa com Heráclito - 190

- A sociedade tribal, mágica, coletiva, fechada, a sociedade em que os indivíduos são confrontados com decisões pessoais, sociedade democrática.

- A invenção da discussão crítica e (190) de um pensamento livre de discussões mágicas nasceu na Grécia - 193

- Há uma tensão natural que trava as sociedades que passam do tipo "fechado" para o "aberto" - que se democratizam. Tensão que é resultado das exigências que a sociedade aberta impõe ao homem - pensar, de ser crítico. 194

Esta é a tensão que estamos hoje vivendo intensamente no Brasil.

- Principios da política espartana - 203
Demócrito - 203 -

Péricles - 203-4

Ver pág. 205, argumento contra forças nacionais -

- O surgimento da filosofia como resposta à queda da sociedade fechada e de suas crenças religiosas. É uma tentativa para substituir a perdida diuina por uma racional. 206

- "Devemos marchar para o desconhecido, o incerto e o inseguro, utilizando a razão de que poderemos dispor para planejar tanto a separação como a liberdade". 219

- Para Platão a Forma ou Essência das coisas estão fora das coisas materiais. Para Aristóteles, as coisas sensíveis trazem potencialmente em si as sementes de seus estados finais de determinadas essências. Por isso a forma está na coisa e no fora dela, como queria Platão - 228

- Ainda para Aristóteles, todo movimento significa a atualização de uma das potencialidades interiores à essência das coisas - 228

- O ideal aristotélico do conhecimento: enciclopédia de definições intuitivas de todas as essências. It. 234

- O essencialismo não se encerra no verbalismo como também produ-

em a deslusão no argumento, isto
é, na razão - 244

- Opinião de Shopenhauer sobre
Hegel - 255

- O autor concebe o nacionalismo
como uma dimensão passional
que se opõe à sociedade aberta ou
democrática. 272

- "Tirar vantagem dos sentimen-
tos, sem gastar energia em físicos
esforços para destruí-los" - Cipi-
riano de Sá Neto citada neste
trabalho grande número de vezes.

- Os modernos meios de produção
e a vitória do produtor sobre
o produto - o passo que dá o homem
do domínio da necessidade para
o da liberdade - Engels - 324

- As mudanças nas estruturas
econômicas e as alterações cons-
tantes na superestrutura social.
Facilitando a revolução social - Marx -
323-3

- A classe social que é a luta entre
as classes e as lutas entre si é que o marxismo da
uma (classe) na estrutura econ-
ômica da sociedade ou sistema
social - 336-

- A intervenção econômica estatal
como único meio de assegurar a
liberdade individual - 342-8

- A necessidade do fortalecimento
das instituições democráticas
ao mesmo tempo em que se am-
plia o estado de meios com que inter-
venha na economia privada - 353

- Formas de intervencionismo so-
cial - 363

... "Se as forças irracionais da história, por si só, produzissem um mundo melhor e mais racional" seria um verdadeiro mistaço político ou histórico - 366.

"Por democracia não entendo algo tão vago como o "governo do povo", ou o "governo da maioria" mas um conjunto de instituições (entre elas, especialmente, eleições gerais, isto é, o direito do povo de mudar o governo), que permitam o controle público dos governantes e sua rendição pelos governados, e que torne possível para os governados obter reformas sem usar de violência, mesmo contra a vontade dos governantes" - 374.

- Críticas amena das reformas.
376

- Conceito de "ideologia total" na sociologia do conhecimento. 436

- Caminho aberto às ciências sociais e interessadas para a defesa - 445)

- Crítica à concepção sociológica tomada a Hegel de que o conhecimento dos determinantes libera o determinado - 446-7.

- A atitude racionalista ou da razoabilidade - 448-9

- "A razão, como a ciência, cresce por meio da crítica mútua, a única maneira possível de "planejar" seu crescimento é desenvolver aquelas instituições que salvaguardam a liberdade de discussão, isto é, a liberdade de pensamento" - 450

- Guardar o racionalismo é o de Sócrates - é a consciência das próprias limitações - 450-1

- Críticas racionalista de Platão, antes pseudo-racionalista, do seu intuitionismo intelectual. "Este

intellectualismo autoritário, esta
crença na posse de um instrumento
infalível de descoberta, esta pa-
lha sem distinguir entre as expec-
tações intelectuais de um homem
e o que ele deve aos demais por-
tanto quanto pode saber ou com-
preender, este preceito racionalis-
mo é muitas vezes chamado
"racionalismo" mas é diametral-
mente oposto "aquilo a que damos
tal nome" - 451

- a verdadeira posição na dialis-
ta - 462

- "O racionalismo, portanto, prende-
m a igreja de fora o semelhança tem
direito a ser ouvidos e a defender
seus argumentos. Sem plica, assim,
o reconhecimento da existência de to-
lerância, pelo menos da parte da-
quelles que por, seu lado não são
intolerantes.

... "A ideia de imparcialidade leva tam-
bém a da responsabilidade; mas não te-
mos de ouvir os argumentos, como te-
mos o dever de responder, de retorquir,
onde nossas ações afetam os outros. Por-
fim, desse modo, o racionalismo liga-
ao reconhecimento da necessidade de ins-
tituições sociais para proteger a liberdade
de crítica, a liberdade de pensamento e
assim a liberdade dos homens. Eis
por que o racionalismo se une estreita-
mente a exigência política da necessá-
ria social prática, mecânica gradual,
naturalmente no sentido humanitário
com a exigência de racionalização
da variedade, de planejamento da liberda-
de e de seu controle pela razão; mas
pela "ciência", não por uma antena da

de platônica, pseudo-racional, mas
por aquela razão raritica conseguiu
de suas limitações e foi portanto
responder os outros e não afirmar a co-
gi-los - nem mesmo a felicidade. 460
- A ética da fama e do destino con-
prometendo a educação do homem que
o levasse a libertação de sua própria
importância com relações ~~as~~ dos outros
individuais. (Educação para a "douto-
ricação" do homem contra a educa-
ção para a sua cidadania) - 500 -

- "Deixai independentes os jovens para que
possam escolher por si mesmos" - seja
um objetivo dispensável do processo edu-
cativo - 501 -

- A necessidade e a possibilidade de nos
fazermos mais racionais que ams-
acionais - 503

- Mas vejamos proprias mas autores de nos-
so destino - Falamos o que devemos fazer
da melhor forma - aprendamos a fa-
lar - e aceitemos nossos erros - 505